

## poder

# Áudio sugere aval de Temer à compra do silêncio de Cunha

Eraldo Peres - 8.mai.2017/Associated Press



O presidente Michel Temer em evento em Brasília

DE SÃO PAULO  
DE BRASÍLIA

17/05/2017 © 20h03



O presidente Michel Temer foi gravado por um dos donos do grupo J&F, proprietário do frigorífico JBS, falando sobre a compra do silêncio do ex-deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

A informação foi dada pelo colunista Lauro Jardim, do jornal "O Globo", e confirmada pela **Folha**.

**Temer** ouviu do empresário Joesley Batista, da JBS, que ele estava dando a Eduardo Cunha e Lúcio Funaro, um dos operadores da **Operação Lava Jato**, uma mesada na prisão para que ficassem em silêncio.

**O presidente disse: "Tem que manter isso, viu?"**

De acordo com o jornal "O Globo", Joesley levou um gravador para registrar o encontro, no Palácio do Jaburu, ocorrido em março deste ano. Funaro está preso, assim como Cunha, que manteve por anos relação próxima ao atual presidente dentro do PMDB.

De acordo com o jornal "O Globo", Joesley levou um gravador para registrar o encontro, no Palácio do Jaburu, ocorrido em março deste ano. Funaro está preso, assim como Cunha, que manteve por anos relação próxima ao atual presidente dentro do PMDB.

A divulgação do caso lançou o governo em sua maior crise, [paralisou a discussão sobre as reformas](#) e gerou questionamentos sobre a capacidade de sobrevivência do Executivo.

No Congresso e [em manifestações de rua](#), houve pedidos de saída do peemedebista e realização de eleições diretas.

O Planalto confirmou o encontro com Joesley, mas negou as afirmações do empresário. [Nota divulgada nesta quarta \(17\)](#) diz que Temer "jamais solicitou pagamentos para obter o silêncio" de Cunha e que não participou nem autorizou qualquer movimento com o objetivo de evitar delação ou colaboração com a Justiça.

Joesley afirmou na delação ter pago [para Cunha](#) R\$ 5 milhões após a prisão dele, em outubro do ano passado, em um "saldo de propina" remanescente que possuía.

Pedro Ladeira - 12.set.2016/Folhapress



O ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha

## **AÇÃO CONTROLADA**

O processo de delação dos executivos da JBS teve pela primeira vez [acompanhamento eletrônico de cédulas de dinheiro](#), filmagens e gravações, no que se costuma chamar de ação controlada, forma excepcional de investigação policial.

Esse tipo de ação ocorre quando um criminoso, réu ou suspeito aceita coletar provas para a polícia, com a supervisão direta, apoio tecnológico e eventual intervenção das autoridades policiais no processo.

A coleta de provas faz parte do acordo de delação, no qual o investigado terá benefícios, como um tempo menor de prisão ou mesmo a extinção da pena.

Leia mais: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884926-audio-mostra-temer-dando-aval-a-compra-do-silencio-de-cunha-diz-jornal.shtml>

## SindusCon-SP: Emprego na construção cai pelo 30º mês seguido

*Com a redução de 0,40% em março, saldo de trabalhadores chega a 2,47 milhões – redução de 1,1 milhão de pessoas*

Por Enzo Bertolini 16/05/2017 20:47:40

O setor da construção perdeu 9.983 vagas em todo o Brasil em março, queda de 0,40% em relação a fevereiro. Esta é a 30ª queda consecutiva, deixando o estoque de trabalhadores no setor em 2,47 milhões. Na comparação com março de 2016, houve queda de 13,44%. Em outubro de 2014, primeiro mês de variação negativa, o estoque era de 3,57 milhões – queda de 1,1 milhão de postos de trabalho. Desconsiderando efeitos sazonais\*, a queda é de 1,04% em março (-26.308).

Os dados são da pesquisa realizada pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em informações do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE).

“O emprego na construção civil continua caindo em todas as regiões do estado de São Paulo e do país”, observa o presidente do SindusCon-SP, José Romeu Ferraz Neto. “O único dado positivo é uma ligeira retomada nos escritórios de engenharia e arquitetura, atividade antecedente de novas obras. Entretanto, em outra atividade antecedente, a de preparação de terrenos, segue a queda no emprego”, acrescenta.

Segundo o presidente do SindusCon-SP, o setor aguarda a aprovação das reformas e o lançamento do programa Avançar, pelo qual o governo pretende investir, até 2018, R\$ 59 bilhões, dos quais R\$ 22,7 bilhões em obras do setor de transportes. “Mesmo assim, uma retomada maior do emprego na construção somente deverá ocorrer em 2018”, prevê.

### Segmentação

Em março, na comparação com fevereiro, os segmentos que mais apresentaram queda foram **Obras de acabamento** (-1,31%), **Imobiliário** (-0,93%) e **Incorporação de imóveis** (-0,50%). Apresentaram alta no mês **Infraestrutura** (0,29%) e **Engenharia e arquitetura** (0,12%).

Em 12 meses, as maiores baixas são **Imobiliário** (-16,93%), **Infraestrutura** (-13,57%) e **Obras de acabamento** (-13,41%).

### Por regiões

Todas as regiões do Brasil registraram queda: Norte (-0,73%), Nordeste (-0,53%), Sudeste (-0,40%), Sul (-0,32%) e Centro-Oeste (-0,03%).

No **Sudeste**, as maiores quedas foram São Paulo (-0,76%) e Rio de Janeiro (-0,51%). O Espírito Santo e Minas Gerais tiveram alta de 1,33% e 0,27%, respectivamente. Na região **Norte**, Rondônia (-2,29%) e Amazonas (-1,81%) registraram queda. Na outra ponta, Roraima teve alta de 0,43%.

No **Nordeste**, os estados que tiveram maiores baixas foram Maranhão (-2,11%), Sergipe (-1,75%) e Ceará (-1,67%). O único estado a registrar alta foi Rio Grande do Norte, com 2,60%. No **Centro-Oeste**, Mato Grosso do Sul teve alta de 1,29%, enquanto Mato Grosso (-0,66%), Distrito Federal (-0,31%), Goiás (-0,09%) e Distrito Federal (-0,31%) tiveram variação negativa no saldo de trabalhadores.

Já no Sul, todos os estados tiveram baixa: Paraná (-0,37%), Santa Catarina (-0,04%) e Rio Grande do Sul (-0,49%).

<b>Emprego por regiões do Brasil (março de 2017)**</b>		
<b>Região</b>	<b>Variação mensal (%)</b>	<b>Variação absoluta do estoque</b>
<b>Centro-Oeste</b>	-0,03	-51
<b>Nordeste</b>	-0,53	-2.597
<b>Norte</b>	-0,73	-987
<b>Sudeste</b>	-0,40	-5.059
<b>Sul</b>	-0,32	-1.289
<b>Brasil (Total)</b>	-0,40	-9.983

**\*\*Os dados da tabela consideram os fatores sazonais**

Na capital, que responde por 43,26% do total de empregos no setor, a queda em março na comparação com o mês anterior foi de 0,77% (-2.289 vagas). Em 12 meses, São Paulo registra retração de 14,30% (-49.449 vagas).

Entre as Regionais do SindusCon-SP, todas registraram baixa, sendo as maiores em Presidente Prudente (-2,34%) e Ribeirão Preto (-2,24%).

<b>Emprego por regiões do Estado de São Paulo (março de 2017)**</b>		
<b>Região</b>	<b>Variação mensal (%)</b>	<b>Variação absoluta do estoque</b>
<b>Bauru</b>	-0,78	-232
<b>Campinas</b>	-0,41	-311
<b>Presidente Prudente</b>	-2,34	-212
<b>Ribeirão Preto</b>	-2,24	-1.114
<b>Santo André</b>	-0,73	-296
<b>Santos</b>	-0,64	-131
<b>São José do Rio Preto</b>	-0,15	-45
<b>São José dos Campos</b>	-0,57	-327
<b>São Paulo (sede)</b>	-0,77	-2.289
<b>Sorocaba</b>	-0,40	-317

**\*\*Os dados da tabela consideram os fatores sazonais**

#### **Estado de São Paulo**

Em março houve queda de 0,76% no emprego em relação a fevereiro. O estoque de trabalhadores foi de 690,1 mil em fevereiro para 684,8 mil em março (-5.274). Em 12 meses, são menos 93.543 trabalhadores no setor (-12,02%). Desconsiderando a sazonalidade\*\*, houve redução de 1,33% (-9.218 mil vagas).

Na comparação março contra fevereiro houve queda em todos os segmentos, sendo as maiores em Obras de acabamento (-1,66%) e Imobiliário (-1,06%).

Na capital, que responde por 43,26% do total de empregos no

*\*A dessazonalização é um tratamento estatístico que tem como objetivo retirar efeitos que tipicamente acontecem em um mesmo período do ano.*



17/05/2017 - 05:00

## Construtoras perdem R\$ 582 milhões

Por Chiara Quintão

Os resultados do primeiro trimestre apresentados pelas incorporadoras de capital aberto apontam que, apesar da melhora dos dados operacionais, a receita setorial caiu e o resultado líquido piorou. Com a queda acumulada de lançamentos nos últimos anos, o número de obras diminuiu bastante, resultando em menos composição da receita, que passou a ser mais dependente da venda de unidades já prontas. O indicador continua a refletir também distratos elevados, ainda que menores, em decorrência de menos entregas.

Nos próximos trimestres, receita e resultados líquidos tendem a continuar pressionados por volume pequeno de obras, pelos estoques elevados e pela revenda de unidades distratas com margens menores.



Espera-se que, no próximo ano, o desempenho operacional seja beneficiado por taxas de juros menores e pela inflação mais baixa. Há quem diga que, em função da contabilidade do setor, com composição da receita à medida que a construção avança, melhoras mais expressivas nos balanços podem ocorrer somente a partir de 2019.

De janeiro a março, CR2, Cyrela, Direcional Engenharia, Even Construtora e Incorporadora, EZTec, Gafisa, Helbor, João Fortes, MRV Engenharia, PDG Realty, Rodobens Negócios Imobiliários (RNI), Rossi Residencial, Tecnisa, Tenda, Trisul e Viver Incorporadora tiveram prejuízo líquido consolidado de R\$ 582,4 milhões, 40% maior do que a perda registrada um ano antes, conforme levantamento do **Valor DATA**. A receita líquida caiu 16%, para R\$ 3,539 bilhões, incluindo a receita de incorporação da JHSF.

Direcional, Even, Helbor, RNI e Tecnisa reverteram o respectivo lucro líquido do primeiro trimestre do ano passado em prejuízo líquido. PDG continuou a responder pela maior perda do setor, mas reduziu seu prejuízo em 32,7%, para R\$ 276 milhões. Cyrela e EZTec apresentaram queda do lucro líquido. Apenas MRV, Tenda e Trisul tiveram ganhos líquidos superiores na comparação anual. MRV e Tenda são as principais incorporadoras com atuação no programa habitacional Minha Casa, Minha Vida.

As companhias lançaram e venderam mais no primeiro trimestre do que no mesmo período de 2016 e registraram queda nos distratos, considerando-se a parcela própria das incorporadoras nos empreendimentos.

Sem incluir JHSF, os lançamentos do setor cresceram 29% na comparação anual, para R\$ 2,785 bilhões, e as vendas contratadas líquidas aumentaram 6,9%, para R\$ 2,761 bilhões. Os distratos tiveram queda de 21,7%, para R\$ 1,827 bilhão. As rescisões corresponderam a 40% das vendas brutas das incorporadoras, patamar abaixo dos 47,5% do primeiro trimestre do ano passado.

Ainda não se pode falar em aquecimento da demanda, mas de melhora ante uma base fraca de comparação, afetada pelo cenário pré-impachment da então presidente Dilma Rousseff. "Nem de longe, temos de volta os patamares de 2011 e 2012", diz um analista.

A ausência de regulamentação para os distratos continua a pesar, negativamente, na decisão de lançamentos. "Como ainda não há regulamentação dos distratos, estamos desmotivados a lançar produtos para a classe média", disse o diretor financeiro e de relações com investidores da EZTec, Emílio Fugazza, durante a divulgação dos resultados. A companhia,

que não apresentou projetos no primeiro trimestre, vai direcionar os próximos lançamentos para as classes média alta e alta.

Durante divulgação dos resultados, incorporadoras informaram que, em abril, o desempenho de vendas foi prejudicado pelos feriados. Em teleconferência, o copresidente da Cyrela, Raphael Horn, disse que o mês foi "desastroso para o setor", mas que espera vendas melhores em maio e junho.

As incorporadoras continuam a cortar pessoal e a apresentar despesas gerais e administrativas menores, mas esses custos ainda representam parcela relevante da receita, o que pressiona as margens. A Tecnisa, por exemplo, reduziu o quadro de funcionários em mais de 50% nos últimos 18 meses e, no início de abril, devolveu outro andar do prédio em que está sediada. Vale lembrar que a retomada dos lançamentos não significa contratação, já que a obra só começa a sair papel efetivamente meses após o início das vendas.

No trimestre, a margem bruta consolidada dos setor foi de 20,8%, abaixo dos 22,6% de janeiro a março de 2016. A rentabilidade menor reflete também a revenda com descontos de unidades distratadas. A queda não foi mais acentuada devido à economia de custos que vem sendo obtida pelas incorporadoras.

Os balanços apontaram também que ainda há necessidade de provisões para contingências de distratos, problemas cíveis relacionados a empreendimentos antigos e a questões trabalhistas.

Na avaliação de analistas, o ponto mais positivo dos balanços foi a geração de caixa, situação que deve ter continuidade ao longo do ano. A principal razão para o setor ter gerado caixa foi a redução do volume de obras, devido ao pico de entregas em 2016, e não o repasse dos recebíveis dos clientes para os bancos. Entre as companhias que geraram caixa no período estão Cyrela, Even, MRV, RNI e Tecnisa.

A dívida líquida do setor foi reduzida em 2,2%, para R\$ 17,092 bilhões. Ainda assim, a alavancagem consolidada medida por dívida líquida sobre patrimônio líquido teve aumento expressivo, passando de 54,4% para 72,7% na comparação anual. A expansão da alavancagem resultou de o patrimônio líquido do setor ter encolhido 26,8%, como consequência do prejuízo líquido de parte das companhias.

A PDG, que pediu recuperação judicial, foi a empresa que mais contribuiu para a redução do patrimônio líquido do setor. A companhia encerrou o trimestre com patrimônio líquido negativo em R\$ 3,67 bilhões, ante o valor positivo de R\$ 1,939 bilhão do fim de março de 2016. A Viver, também em recuperação judicial, tem patrimônio líquido de R\$ 537,9 milhões. O patrimônio líquido da Gafisa continuou positivo, mas teve queda de 48,7%, para R\$ 1,562 bilhão, devido à cisão da Tenda.

## **Mais notícias**

- [“A economia brasileira pode crescer com desemprego elevado?”](#)
- [Retomada não garante oferta de emprego: produtividade faz a diferença](#)
- [Painel geral do 89º ENIC reunirá os ministros das cidades, do trabalho e da transparência em debate sobre “o Brasil do futuro: as oportunidades em um novo ambiente de negócios”](#)
- [Grupo técnico de normas da COMAT/CBIC lança 6ª edição do catálogo de normas técnicas – edificações durante o 89º ENIC](#)

## **Agenda**

- **89º Encontro Nacional da Indústria da Construção Civil (ENIC)**  
24 a 26 de Maio | Centro de Eventos e Convenções Brasil 21, Brasília, DF
- **ROAD SHOW da Concepção à Construção em Aço (CBCA)**  
30 de Maio | Auditório Gilberto Mendes de Azevedo – FIEAM



## Da Concepção à Construção em Aço

30 de Maio de 2017 | 18h

Audatório Gilberto Mendes de Azevedo

Federação das Indústrias do Estado do Amazonas – FIEAM

Av. Joaquim Nabuco, 1919, Centro, Manaus

### Palestrantes

#### Sérgio Sampaio Arquiteto

Formado em arquitetura pela Fau-Mackenzie e pós-graduado em "Habitação e Cidade" e em "Geografia Cidade e Arquitetura" na Escola da Cidade. Fundou o "Sergio Sampaio Arquitetura + Planejamento", escritório que recebeu diversas premiações e prêmio de menção honrosa no Concurso de Estruturas Metálicas promovido pela Abcem em 2016. Foi selecionado ainda pela "AA'-L'Architecture D'aujourd'hui" como um dos 15 escritórios mais promissores da arquitetura contemporânea brasileira.

#### Flávio Gaiga Engenheiro

Engenheiro civil pela PUC-Minas e mestre em engenharia de estruturas pela Unicamp. Professor da Faculdades Integradas Einstein de Limeira até 2008 e professor da PUC-Minas. É ainda diretor técnico da Solutec Engenharia de Estruturas e responsável técnico por mais de 740 contratos envolvendo cálculo, projeto e consultoria de estruturas de aço, híbridas e mistas de aço e concreto.

Inscrições pelo site [www.cbca-acobrasil.org.br](http://www.cbca-acobrasil.org.br) | R\$ 20,00

Realização:



Co-realização:



Apoio:



**SINDUSCON-AM**  
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS

Contato: (92) 3622-1529

E-mail: [atendimento@sinduscon-am.org.br](mailto:atendimento@sinduscon-am.org.br)

Site: [www.sinduscon-am.org.br](http://www.sinduscon-am.org.br)

